



A saúde mental dos profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva na pandemia do COVID-19: Uma revisão integrativa



<https://doi.org/10.56238/levv15n39-138>

Klinsmann Webert Paz e Silva

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho-UNIFSA
E-mail: klinsmannpaz@gmail.com

Vitória Graziela de Lima Mourão

Graduada em Psicologia pelo Centro de Ensino Unificado do Piauí-CEUPI
E-mail: grazielamourao999@gmail.com

Laysla Grazieli Lopes da Silva

Graduada em Enfermagem do Centro Universitario Santo Agostinho-UNIFSA
E-mail: layslagrazieli12@gmail.com.

Victória Nolêto Bezerra

Graduada em Enfermagem do Centro Universitario Santo Agostinho-UNIFSA
E-mail: Noletovictoria3@gmail.com

Alice Vilanova Neiva

Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU
E-mail: alicivilanovaneiva@gmail.com

Lesley Ian Leite Moura

Graduando do Curso Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU
E-mail: lesleyian0@gmail.com

Cássia Vitória Sousa Cassiano

Graduanda do Curso Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU
E-mail: Cassiavick@gmail.com.

Jamilly Evely Alves dos Santos

Graduanda do Curso Bacharelado em psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU
E-mail: jamillyevelly0823@gmail.com.



RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as evidências científicas sobre a saúde dos profissionais de enfermagem intensivistas no período da pandemia Covid-19. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. As bases de dados utilizadas foram: SciELO, LILACS e BVS. Foram selecionados 9 artigos para a construção do estudo. A bibliografia levantada demonstra que os principais prejuízos psicológicos são altos níveis de ansiedade, medo e depressão. Esses prejuízos diante a repetida rotina do cenário pandêmico resultaram em exaustão física, mental, redução da eficiência, mudanças de humor, falta de satisfação com o trabalho e problemas de saúde, assim, se encaixando nos sintomas clássicos da síndrome de Burnout. À vista disso, nota-se a importância pesquisa para a equipe da área da saúde, destacando a equipe de enfermagem, como também, é imprescindível a necessidade da criação de políticas públicas que prestem apoio psicológico urgente para os profissionais de enfermagem intensivistas.

Palavras-chave: Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente específico dedicado à estratégias de atendimento com foco na recuperação e reabilitação do indivíduos com graves problemas de saúde que apresentam risco iminente de morte, portanto devido a sua complexidade este espaço envolve dispõe de um arsenal avançado de tecnologia que são reflexos do conhecimento especializado de práticas destinadas à recuperação do indivíduo, a partir da compreensão abrangente dos conceitos de saúde e doença em vigência (Pinho; Santos; Kantorski, 2007).

A gama de população que permeiam as UTIs são atendidas por equipes multiprofissionais e interdisciplinares, contudo se tem atualmente vigente na maioria das Instituições de saúde a grande quantidade de profissionais da enfermagem sendo numericamente superiores aos profissionais de outras áreas (Paschoa; Zanei; Whitaker, 2007).

Naturalmente, é visto que os pacientes e seus familiares tendem a ter sentimentos complexos em relação a ambiência hospitalocêntrica, os quais nutrem direcionam sentimentos de maneira direta aos enfermeiros, muitas vezes resultam em angústia e confusão para esses profissionais. (Nogueira Martins, 2003).

A enfermagem como prática social vem sendo construída e vai além das suas relações interpessoais entre indivíduos, abrangendo o provimento do cuidado integral, pois se relaciona ao conjunto intersubjetivo e relacional desse cuidado. Observa-se que essa construção se dá como um conjunto de complexas características com base no momento histórico político e social, no caso da forma de estruturação e disposição dessa saúde ofertada (Pinho; Santos; Kantorski, 2007).

Atualmente temos cenários de várias pesquisas que buscam correlacionar a ambiguidade da profissão com o estresse ocupacional que causam sofrimento psíquico e buscam compreender a saúde mental dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem (Nogueira Martins, 2003).

Em 25 de fevereiro de 2020, de acordo com o Ministério da Saúde foi confirmado o primeiro caso da Covid 19, tendo o número de pessoas doentes por essa enfermidade um aumento exponencial em todo Brasil, chegando a registrar, registrava 3.057.470 casos confirmados e 101.752 óbitos, se configurando uma emergência pública de saúde e pandemia (Dantas, 2021).

Um levantamento foi publicado no Brasil pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) calculou que cerca de 75% dos brasileiros tem como única opção o Sistema Único de Saúde (SUS), tendo a disponibilidade de leitos de UTI (Unidade de internação intensiva) são de 22.844. No cenário da rede privada de saúde com 25% de atendimentos em média totalizando 23.004 de leitos de UTI, portanto fica visível a desigualdade existente entre as duas redes (Ramos-Toescher *et al.*, 2020).

Diante do avanço da pandemia, os serviços de saúde enfrentaram uma sobrecarga, o que pode levar a uma grande demanda por atendimentos relacionados à Saúde Mental. Isso se deve às

repercussões negativas causadas pela pandemia, que afetam tanto a população em geral quanto os profissionais de saúde (Dantas, 2021).

Na linha de frente estão os profissionais de enfermagem, cuja profissão surgiu como uma prática social vinculada aos diversos aspectos que compõem a vida humana, com foco na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Eles formam a maior categoria profissional da área e, por estarem ao lado dos pacientes 24 horas por dia, são mais suscetíveis aos possíveis impactos psicológicos da pandemia (Ramos-Toescher *et al.*, 2020).

Desta forma, mediante ao exposto, este estudo objetiva compreender as implicações relacionadas à saúde ocupacional e ao bem-estar mental dos profissionais de enfermagem que atuaram na Unidade de Terapia Intensiva no Brasil no período pandêmico da COVID-19, buscando os principais impactos e as medidas tomadas acerca da saúde mental desta categoria de fundamental importância para o enfrentamento da COVID-19.

2 METODOLOGIA

Este estudo é uma construção de uma revisão integrativa da literatura objetivando compreender as implicações relacionadas a pandemia do novo corona vírus COVID-19 ao bem-estar mental dos profissionais de enfermagem que atuam na Unidade de Terapia Intensiva no Brasil. A revisão integrativa desempenha um papel fundamental na determinação do conhecimento atual sobre uma temática específica, pois é conduzida de maneira a identificar, analisar e sintetizar os resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (Souza; Silva; Carvalho, 2010). Esse tipo de revisão conta com seis fases em seu processo de construção: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura por estudos norteados; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados com a interpretação e síntese dos resultados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pergunta de pesquisa norteadora que permitiu subsídios para formulação dos descritores deste estudo é: “Quais são os impactos da vivência na UTI durante a pandemia na saúde mental da equipe de enfermagem?”. O passo seguinte foi o levantamento de dados que ocorreu no mês de agosto de 2024, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se para a busca os seguintes descritores: “Equipe enfermagem” AND “COVID-19”, “Unidade de Terapia Intensiva” AND “Bem-estar” AND “COVID-19”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão foram: estudos originais e ensaios clínicos, com um recorte temporal de cinco anos; artigos disponíveis integralmente em bases de dados eletrônicas ou em versões impressas; estudos publicados exclusivamente em língua portuguesa; teses de doutorado ou mestrado; estudos descritivos e estudos de intervenção que abordassem a relação entre



saúde mental durante a pandemia do COVID-19 na equipe de enfermagem em UTIs no Brasil, ou que incluíssem os enfermeiros dentro de sua amostra de estudo.

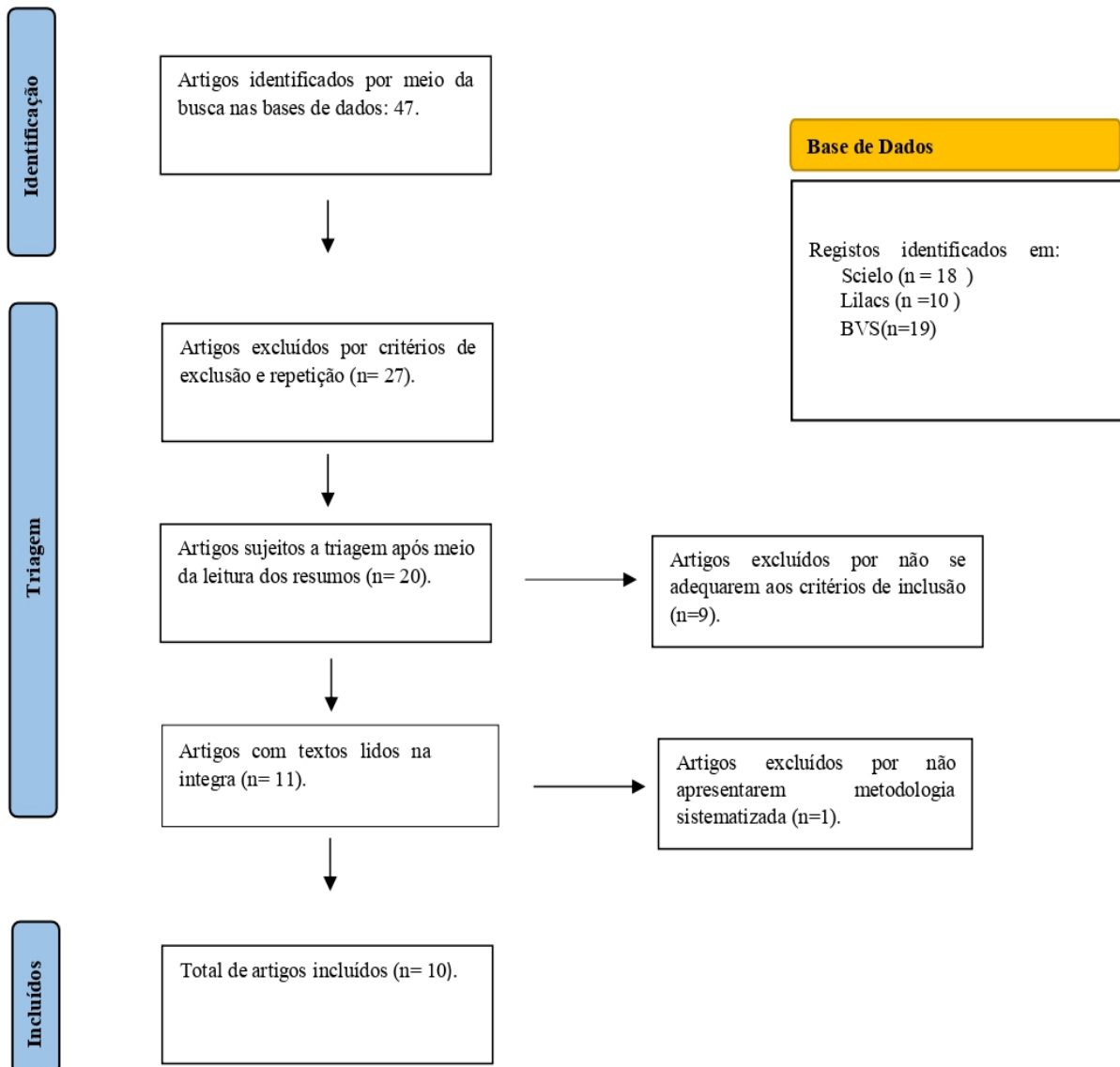
Foram definidos os seguintes critérios de exclusão: estudos duplicados; artigos de revisões teóricas ou bibliográficas; estudos fora do recorte temporal estabelecido; artigos que não estivessem alinhados com o tema da revisão; estudos focados em profissionais que não fazem parte da equipe de enfermagem e estudos na língua inglesa. Os artigos identificados através da estratégia de busca passaram por um processo de seleção em seis etapas já descritos anteriormente. Após a formulação da pergunta norteadora, os títulos e resumos foram analisados para verificar sua relevância em relação à pergunta de pesquisa para coleta de dados, sendo então analisados com base nos critérios de inclusão e exclusão e selecionados para leitura na íntegra sendo determinados para sua inclusão final na revisão e construir a síntese dos resultados conforme a interpretação para a revisão.

Foi desenvolvida uma planilha para a extração dos dados dos estudos selecionados. Os seguintes dados foram registrados: autor(es), ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia, principais resultados e conclusões. Os estudos incluídos foram analisados criticamente, identificando-se os impactos na saúde mental com base na vivência durante o período pandêmico da equipe de enfermagem.

3 RESULTADOS

A revisão realizada passou inicialmente por um processo de identificação dos artigos nas bases de dados com um total de 47 artigos, em consequente foi realizada uma triagem dos artigos encontrados tendo como amostra final de 27 estudos. Após análise criteriosa ficou apenas 11 artigos para leitura completa. Desses, considerou-se um total de 10 artigos que se adequaram aos critérios de elegibilidade, considerados os mais pertinentes e que forneceriam informações mais relevantes para a revisão integrativa, conforme descrito no fluxograma a seguir:

Figura 1. Fluxograma dos registros em bases de dados.



Fonte:elaborado pelos próprios autores 2024.

Quadro 01- Descrição dos estudos.

AUTOR/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Dorneles <i>et al.</i> , 2023.	Burnout, clima ético e organização do trabalho em unidade de terapia intensiva covid-19: estudo misto	Analisar a associação entre burnout e percepção do clima ético em profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva covid-19 e a relação com a organização do trabalho na perspectiva dos gestores dessas unidades.	Estudo misto	verificou-se a associação entre burnout e clima ético e elementos da organização do trabalho
Barão <i>et al.</i> , 2022.	Esgotamento Profissional Da Equipe De Enfermagem Em Unidade De Terapia Intensiva Especializada Em Covid-19.	Identificar fatores de esgotamento psíquico e emocional dos profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente em Unidade de Terapia Intensiva especializada no tratamento de pacientes suspeitos e/ou confirmados com COVID-19.	Estudo descritivo, quantitativo e transversal.	Medidas de segurança são essenciais para os trabalhadores da enfermagem, assim, espera-se que este estudo sirva como base para a elaboração de programas de saúde ocupacional para esse grupo de trabalhadores.
Cassiano; Oliveira; Silva Santos, 2023.	Covid-19: processo de trabalho da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.	O objetivo deste estudo foi compreender o processo de trabalho da equipe de enfermagem atuante em Unidade de Terapia Intensiva para atendimento de pacientes com covid-19.	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa	Logo, conceder o reconhecimento a esses profissionais diante do trabalho vivenciado e desempenhado denota compromisso social e valorização para com aqueles que fizeram a diferença em uma das maiores pandemias da história.

<p>Conz, <i>et al.</i>, 2021.</p>	<p>Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19.</p>	<p>Compreender a vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, ancorada na fenomenologia social de Alfred Schütz.</p>	<p>A compreensão da vivência dos enfermeiros mostrou que houve necessidade de adaptação a esse novo modo de cuidar que inclui o espaço físico, novos protocolos institucionais, uso contínuo de equipamentos de proteção e cuidado diferenciado requerido pelos pacientes. Isso gerou a necessidade de conviver com situações que interferiam em sua saúde, bem como na motivação para realização de projetos para a vida profissional, após a pandemia pelo novo coronavírus.</p>
<p>Dorneles <i>et al.</i>, 2023.</p>	<p>Burnout, clima ético e organização do trabalho em unidade de terapia intensiva covid-19: estudo misto</p>	<p>Analisar a associação entre burnout e percepção do clima ético em profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva covid-19 e a relação com a organização do trabalho na perspectiva dos gestores dessas unidades.</p>	<p>Estudo misto</p>	<p>verificou-se a associação entre burnout e clima ético e elementos da organização do trabalho</p>
<p>Humerez; Ohl; Silva, 2020.</p>	<p>Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do Conselho federal de enfermagem</p>	<p>Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem brasileiros no contexto da pandemia COVID-19.</p>	<p>Projeto de intervenção</p>	<p>Para atingir esse objetivo, elaborou-se o projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos profissionais de enfermagem na pandemia. Depois dos primeiros trinta dias de atendimentos, os sentimentos mais emergentes foram: ansiedade, medo, ambivalência, depressão e exaustão.</p>

Ishigami <i>et al.</i> , 2024.	Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência.	avaliar a prevalência de ansiedade e depressão entre trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) que prestam atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados para covid-19 em um hospital de referência em Pernambuco, Brasil.	Estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal .	Conclui-se que os profissionais de saúde da UTI estão em sofrimento, que pode ter se agravado devido à intensificação do trabalho causada pela pandemia, e que políticas de prevenção e cuidado à saúde mental se fazem necessárias nesse contexto.
Serra <i>et al.</i> , 2022.	Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem em Terapia Intensiva COVID-19	Este estudo teve como objetivo investigar a Síndrome de Burnout (SB) e fatores associados em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva (UTI) do serviço público durante a pandemia da COVID-19	Estudo experimental.	Os resultados mostraram a SB(Síndrome de Burnout) em profissionais de enfermagem e que novos fatores de risco foram adicionados com o advento da pandemia.
Fenzke, 2023.	Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas	Analisar os fatores associados aos níveis de ansiedade traço e estado dos profissionais da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva de um hospital de ensino do sul do Brasil.	Trata-se de uma pesquisa transversal e analítica, com abordagem quantitativa.	Concluiu-se que existem riscos psicossociais no ambiente laboral e estão associados ao aumento do nível de ansiedade traço e estado, portanto é relevante o desenvolvimento de intervenções em saúde do trabalhador para proteção da saúde mental dos profissionais da saúde e para melhorar a qualidade de vida deles.
Vieira <i>et al.</i> , 2022.	Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico	Analisar a relação entre as dimensões do <i>Burnout</i> e a resiliência no trabalho dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva na pandemia de COVID-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil.	Trata-se de um estudo multicêntrico, de delineamento transversal.	A resiliência interfere nos domínios desgaste emocional e baixa realização profissional do <i>Burnout</i> . O desgaste emocional é conduzido por meio dos distúrbios psíquicos menores, com impacto sobre as variáveis de saúde física e mental dos trabalhadores. Deve-se fomentar o desenvolvimento da resiliência no âmbito institucional, a fim de moderar o adoecimento.

4 DISCUSSÃO

Um estudo realizado em 3 hospitais universitários no Rio Grande do Sul, durante a pandemia, revela que a prevalência de 10% é de burnout e 24,5% de percepção do clima ético negativo o qual é subsidiado pela sobrecarga, cansaço nas jornadas de trabalho efetuada por meio, tensão, medo, e estresse, que emergiram das consequências da organização e das relações do trabalho nas UTI, covid-19 (Dorneles et al, 2023). Com o advento da síndrome de burnout ocorre ênfase de fatores e sintomas relacionados à exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. O gênero feminino, não ter filhos, vínculo estatutário, profissionais que tiveram COVID-19 e que declararam querer sair do ambiente de UTI, tiveram o maior risco de presença da síndrome de burnout (Serra *et al*, 2022). Sintomas como medo, estresse e ansiedade tem maior repercussão na vida de profissionais de enfermagem que se configuraram como desdobramento do apavoramento de contaminar entes com o vírus da covid-19 (Viera; Vieira Junior; Bittencourt, 2023).

Naturalmente, com a ascensão repentina de mudar modelos de assistência, uso contínuo de EPI's, novos protocolos institucionais, habituação físicas novas e cuidados diferenciados para pacientes com Covid-19, em UTI. Isso gerou a necessidade de conviver com situações que exaustão saúde física e mental, envolvendo situações constantes de contaminação, a gravidade dos pacientes, a vivência do adoecimento de colegas de trabalho, o distanciamento entre os familiares e os pacientes, incluindo o contato e a identificação do corpo via celular. Essas situações fizeram com que muitos profissionais desenvolvessem um burnout intenso, pois a ausência de perspectivas, de crescimento profissional e o desgaste emocional envolvidos no cuidado, amplificou o desejo de abandonar a profissão (Conz *et al.*, 2021).

Nesse ambiente, outro fato de maior correspondência para sustentabilidade dos sintomas frequentes de burnout foi a associação entre trabalhar nos dois turnos (diurno e noturno), momentos de descansos ausentes ou ineficazes, e a somatória da presença de sintomas depressivos. Desde então, ocorre o agravamento dos profissionais de saúde da UTI que estão sofrimento, por conta da intensificação do trabalho por intermédio da pandemia, e ausência de políticas de prevenção e cuidado à saúde mental que são necessárias nesse contexto (Ishigami *et al.*, 2024).

No ápice da expansão da covid-19, os profissionais da enfermagem lutaram e se esgotaram física e emocionalmente diante das cobranças e dos resultados negativos, resultando na síndrome de burnout. Logo, com os resultados com o afloramento dos resultados positivos, tanto através da vacina como também nos esforços dos profissionais. Os enfermeiros tiveram provimento do reconhecimento diante do trabalho vivenciado e desempenhado, ocasionando sentimento de dever cumprido e diminuição dos efeitos dos estresses do período (Cassiano; Oliveira; Silva Santos, 2023).

Um estudo realizado, em um hospital do sul do Brasil, sobre ansiedade em profissionais da saúde em meio à pandemia da COVID-19, em uma Unidade de Terapia Intensiva. Revela que existem riscos psicossociais no ambiente laboral e estão associados ao aumento do nível de ansiedade traço e estado, com isso, importa destacar que deve ocorrer o desenvolvimento de intervenções em saúde do trabalhador para que se realize promoção e proteção da saúde mental dos profissionais da saúde com fins de melhorar a qualidade da assistência e diminuir o desgaste profissional (Fenzke, 2023).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), determinou à Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental para ser realizado por enfermeiros especialistas, mestres ou doutores em Saúde Mental atendimentos aos profissionais de enfermagem que se encontram na linha de frente na atuação da pandemia (Humerez; Ohl; Silva, 2020). Os principais sentimentos vivenciados nos atendimentos foram: ansiedade, devido à falta de EPIs, pressão dos gestores e notícias da mídia; estresse, pelo grande fluxo de pacientes e número elevado de mortes; medo de infecção para si e familiares; ambivalência da população, que apoiava o trabalho, mas evitava contato; depressão pela solidão causada pelo distanciamento familiar e pela perda de colegas; e exaustão emocional pelo volume de trabalho (Humerez; Ohl; Silva, 2020).

O amparo profissional dos medos e inseguranças na rotina de trabalho, é uma das ferramentas que podem ser utilizadas para reduzir os efeitos provocados ocasionalmente da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem em UTI, no período da covid-19. A elaboração de programas de saúde ocupacional para esse grupo de trabalhadores deve ser implementada nas instituições para que ocorra o declínio da incidência dessa síndrome (Barão *et al.*, 2022). Uma pesquisa feita em quatro hospitais no Rio grande do Sul, exalta que a realização de estratégias que desenvolvem a resiliência dos profissionais conseguem garantir respostas de aspecto positivo diante das adversidades, e devem ser consideradas no âmbito institucional para reduzir o aparecimento de Burnout nas equipes de enfermagem de terapia intensiva (Vieira, 2022).

5 CONCLUSÃO

Mediante os resultados encontrados nesta revisão encontramos a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros mediante a intensificação dos casos de COVID-19, o que gerou uma superlotação no sistema de saúde. Os prejuízos psicológicos decorrentes dessa sobrecarga se manifestaram em formas variadas, tendo como principais mencionados os altos níveis de ansiedade, medo e depressão, o que corroboram para o desenvolvimento de transtornos psicológicos graves sendo o Burnout o transtorno com mais enfoque nos estudos analisados.

Em suma, a pandemia evidenciou a necessidade urgente de políticas de apoio psicológico para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, que atuam na linha de frente, assim como a necessidade de um trabalho de posvenção para acompanhamento desses profissionais que passaram



pelo estresse da pandemia de forma intensa, pois foram apenas dois artigos que mostraram alguma intervenção afim de tentar minimizar essa carga psicológica sofrida pela equipe de enfermagem.



REFERÊNCIAS

- BARÃO, R. C., FREITAS, V. P. L., MARIANO, V., BARBOSA, T. P. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19. *CuidArte, Enferm*, p. 43-50, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1393486>. Acesso: 31 set. 2024
- CASSIANO, C., OLIVEIRA, P. A., DA SILVA SANTOS, Á. Covid-19: processo de trabalho da equipe de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.cpst.2023.196969>. Acesso: 31 set. 2024
- CONZ, C. A., BRAGA, V. A. S., VASCONCELOS, R., MACHADO, F. H. R. D. S., de Jesus, M. C. P., MERIGHI, M. A. B. Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e20210194, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194>. Acesso: 31 set. 2024
- DANTAS, E.S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200203, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200203>. Acesso: 31 set. 2024
- DORNELES, A. J. A., DALMOLIN, G. D. L., BARLEM, E. L. D., SILVEIRA, R. S. D., ANDOLHE, R., CAMPONOGARA, S., COSTA, V. Z. D. Burnout, clima ético e organização do trabalho em unidade de terapia intensiva covid-19: estudo misto. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, p. e20220684, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0684pt>. Acesso: 31 set. 2024
- FENZKE, M. N. Nível de ansiedade e fatores psicossociais em profissionais da saúde intensivistas. 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/83170>. Acesso: 31 set. 2024
- HUMEREZ, D. C. D., OHL, R. I. B., SILVA, M. C. N. D. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare enfermagem*, v. 25, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Cogitareenfermagem/2020/vol25/7.pdf>. Acesso: 31 set. 2024
- ISHIGAMI, B., GURGEL, A. D. M., BARROS, J. M. D. S., MEDEIROS, K. R. D., GURGEI, I. G. D., SOUZA, W. V. D. Ansiedade e depressão em trabalhadores de saúde de UTI Covid-19 em um hospital de referência. *Saúde em Debate*, v. 48, n. 141, p. e8850, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418850P>. Acesso: 31 set. 2024
- PASCHOA, S; ZANEI, S. S. V; WHITAKER, I. Y. Qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, p. 305-310, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000300010>. Acesso: 31 set. 2024
- PINHO, L. B. D; SANTOS, S. M. A. D; KANTORSKI, L. P. Análise do processo de trabalho da enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 16, p. 703-711, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000400015>. Acesso: 31 set. 2024
- RAMOS-TOESCHER, A. M., TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G., BARLEM, E. L. D., CASTANHEIRA, J. S., TOESCHER, R. L. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. spe, p. e20200276, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso: 31 set. 2024



SERRA, J. G., FARIAS, E. D. S., NUNES, L. D. L., OLIVEIRA, M. X. D., CASTRO, T. M. D. Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem na Terapia Intensiva de COVID-19. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 32, p. e3234, 2022. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3234>. Acesso: 31 set. 2024

SOUZA, M. T. D; SILVA, M. D. D; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418850P>. Acesso: 31 set. 2024

NOGUEIRA-MARTINS, L. A. Saúde mental dos profissionais de saúde. *Rev Bras Med Trab*, v. 1, n. 1, p. 56-68, 2003. Disponível em: <https://encr.pw/xSsva>. Acesso: 31 set. 2024

VIEIRA, K. M. R., VIEIRA JUNIOR, F. U., BITTENCOURT, Z. Z. L. D. C. Repercussão da pandemia da COVID-19 na vida e trabalho de técnicos de enfermagem em UTI. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. e20230071, 2023. Disponível: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20230071.pt>. Acesso: 31 set. 2024

VIEIRA, L. S., MACHADO, W. D. L., DAL PAI, D., MAGNAGO, T. S. B. D. S., Azzolin, K. D. O., Tavares, J. P. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 30, p. e3589, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589>. Acesso: 31 set. 2024